ANO 28.º DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1948 N.º 9112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O poder de aquisição do trabalho na Rússia, na Itália e nos Estados Unidos

ROMA, 10—(Por via aérea).—Entre os mil manifestos com que todos os partidos inundaram Roma, figura um, interessantíssimo, da Democracia Cristã, em que se afirma que para comprar um quilo de pão tem um operário russo de trabalhar 2 horas e 34 minutos; um operário italiano, 1 hora e 57 minutos; um operário norte-americano, 16 minutos.

Para comprar um quilo de açucar, precisa um operário russo de trabalhar 5 horas e 40; um operário italiano, 3 horas e 16; um operário norte-americano, 16 minutos.

Um quilo de carne de vitela equivale na Russia a 11 horas e 35 minutos de trabalho de um operário; na Itália, a 3 horas e 16 minutos; nos Estados Unidos, a 1 hora e 16 minutos

O operário russo, para poder comprar um fato de lã, tem de trabalhar durante 580 horas e 13 minutos; o operário italiano, durante 165 horas e 7 minutos; o operário norte-americano, durante 25 horas e 20 minutos.

Um par de sapatos custa ao operário russo 104 horas e 30 minutos de trabalho; ao operário italiano 37 horas e 9 minutos; ao operário norte-americano 7 horas e 15 minutos.

No mesmo manifesto revela-se que na fábrica de linotypes de Leninegrado os operários ganham em média 500 rublos mensais, quando o director da mesma fábrica ganha por mês 7.000 rublos.

Antes da guerra, a média anual de salário de um operário na Russia era de 1.500 rublos, ao passo que os engenheiros e os administradores das fábricas ganhavam por ano entre 24.000 e 36.000 rublos.—(Ani).

INCÊNDIO NOS ARMAZENS do porto de Valparaíso

VALPARAÍSO, 11—Um incêndio que irrompeu nos armazens alfandegários do porto chileno de Valparaíso tinha já abrangido quatro grupos de edifícios, hoje de manhã, e os bombeiros viam-se quase impotentes para dominar o incêndio devido á falta de água. Os armazens alfandegários estavam repletos de artigos valiosos que tinham sido acumulados durante algum tempo.—(Reuter).

A Conferência de Bogotá *deve terminar os seus trabalhos* em consequência dos acontecimentos que ocorreram na capital da Colombia

BOGOTÁ, 11—As possibilidades de a Conferência Panamericana, que se realiza aqui, continuar os seus trabalhos depois da revolução e das perturbações de ontem na capital da Colombia—excepto talvez em alguma sessão arranjada apressadamente para fecho de trabalhos — parecem remotas hoje. Os observadores julgam que a revolução pode ter sido directamente inspirada pelos comunistas para dificultar a conferência antes que pudessem ser aprovados os planos para uma proposta compreensiva anti-comunista pelas 21 nações que tomam parte na conferência.

O edifício onde se realiza a conferência foi destruido e embora o Governo conservador se mantenha ainda no poder, este não poderá, claramente fornecer facilidade para se retomarem as deliberações em toda a escala durante dias ou talvez mesmo semanas. Verificaram-se prejuizos no valor de milhões de dólares devido ao fogo e ao saque. Os combates nas ruas prosseguiram em todo o centro da cidade até quase de madrugada e desde então o som seco de tiros de espingarda tem-se ouvido incessantemente, de mistura com o som ameaçador dos canhões pesados dos tanques do Exército colombiano, que patrulham as ruas. As emissoras do Governo não funcionam e as unicas fontes de informação são as estações clandestinas revolucionárias e os jornais liberais, que apareceram nas ruas ao meio dia.

O assassínio de Gaitan

Encontrava-me a almoçar no meu hotel, ontem, quando subitamente foi dada á Imprensa a notícia de que o dr. Jorge Gaitan, «leader» liberal da esquerda, tinha sido assassinado. Gaitan tinha saído do seu escritório para ir almoçar com um amigo quando o assassino, um jovem, lhe disparou três tiro nas costas. A Polícia prendeu o agressor. Quase imediatamente, uma multidão arrancou o assassino das mãos da Polícia e espezinhou-o, espancando-o com bengalas até o matar. Dentro de meia hora a multidão tinha contituido uma coluna desordenada e, lançando gritos, tinha passado uma corda em volta do pescoço do cadáver, arrastando-o ao longo das ruas para o palácio presidencial. O meu hotel fica precisamente em frente do palácio e vi o corpo linchado e mutilado. A face encontrava-se esmagada numa massa informe. O corpo nu e coberto de feridas. Os tejolos começaram a voar partindo as janelas do palácio e destruindo um carro eléctrico parado.

Os excessos da multidão

A cerca de 300 metros, no cimo da rua, multidões frenéticas reuniam-se em volta do Capitólio, onde a conferência panamericana se estava a realizar. Enquanto as tropas se esforçavam por isolar o palácio da multidão, os manifestantes apedrejaram o Capitólio, entraram no primeiro pavimento e lançaram o mobiliário e as

(Continua na ultima pág.)

Se cair numa cidade uma bomba atómica não quer dizer que seja aniquilada toda a população

WASHINGTON, 11 — O Serviço de Saude do Exercito dos Estados Unidos publicou ontem á noite um comunicado em que aconselha os americanos a não perderem a serenidade se caírem bombas atomicas nas cidades americanas. «Não é por forma alguma verdadeiro — diz o comunicado — que, no caso duma bomba atomica atingir uma cidade, seja aniquilada toda a população ou que nada se possa fazer para auxiliar os sobreviventes». O comunicado diz que os americanos tinham sido por tal forma amedrontados pelo que se tem dito, que «o panico em massa» causaria provavelmente perda desnecessária de muitas vidas. A comunicação acrescenta que se poderiam salvar muitas vidas pelo conhecimento do metodo de tratamento pelos médicos e pela compreensão geral do que se passa numa explosão atomica. «Não ha metodo conhecido de protecção aos que se encontram na proximidade imediata da bomba atomica, quando ela explode»—diz o comunicado.—(Reuter).

Começou hoje a visita *do ministro do Interior* e do subsecretário da Assistência ao distrito de Portalegre

(Do nosso enviado especial)

CAMPO MAIOR, 11 (Pelo telefone).—Vindos de Lisboa, donde raíram de manhã, chegaram hoje a esta vila os srs. eng.º Cancela de Abreu e dr. Trigo de Negreiros, respectivamente ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência, que vêm efectuar uma série de visitas a estabelecimentos de assistência dos concelhos de Campo Maior, Elvas, Portalegre e Castelo de Vide.

Aqueles dois membros do Governo viajam acompanhados pelos srs. dr. José Manuel da Costa, chefe do gabinete do sr. presidente do Conselho; eng.º Agnelo Prazeres, da Direcção Geral de Saude, e dr. Filipe Guedes, secretário do ministro do Interior, e vão percorrer o distrito de Portalegre, para se inteirarem directamente dos problemas de assistência e inaugurarem importantes melhoramentos.

No limite do distrito, os visitantes eram aguardados pelo governador civil de Portalegre, sr. dr. João Marchante, pelo presidente da Camara Municipal de Elvas e por outras entidades oficiais.

Depois de terem percorrido 242 quilómetros em automóvel desde Lisboa, os membros do Governo chegaram ás 11 e 20, ao limite do concelho de Campo Maior, onde os aguardavam os srs. dr. João Muñoz, presidente do municipio; drs. José Rasquilha e Telo da Gama, provedor e vice-provedor da Misericórdia; Luís da Gama, do Grémio da Lavoura, vereadores, oficialidade, etc. Organizou-se um cortejo de automóveis até ao edificio dos paços do concelho, em cujo largo se aglomerava grande parte da população, além de várias colectividades com seus estandartes.

Faziam a guarda de honra uma força da Legião e um castelo da Mocidade Portuguesa, aos quais o sr. ministro do Interior passou revista, ao som do hino da Maria da Fonte, executado por uma banda. No meio de palmas e de «vivas» e sob uma chuva de flores os membros do Governo subiram ao primeiro andar do edificio, cuja escadaria estava ladeada por meninas da Acção Católica.

No salão nobre assumiu a presidência o sr. eng.º Cancela de Abreu, ladeado pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, monsenhor Martinho da Maia, em representação do bispo de Portalegre; governador civil e outras entidades.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do municipio, sr. dr. João Muñoz, que agradeceu a visita ministerial e afirmou que Campo Maior, graças ao Governo de Salazar, vai-se desenvolvendo cada vez mais, pelo que já hoje pode dar um exemplo de puro nacionalismo, de fé cristã e de compreensão e acatamento das directivas no campo assistencial. Referiu os melhoramentos já conseguidos e anunciou que iam inaugurar-se agora outros, tais como duas cantinas escolares para dar alimentação a 120 crianças, um albergue, por iniciativa da Misericórdia, e uma creche instituida pela Casa do Povo

Em seguida o governador civil congratulou-se com o significado da visita e afirmou a sua esperança de que, dessa inspecção, resulte a solução dos problemas de assistência do seu distrito.

Falou por ultimo o sr. ministro do Interior, o qual disse que os ministros do Governo de Salazar se habituaram de há muito a afastar-se dos seus gabinetes de trabalho para tomarem contacto com o povo e confraternizarem com os mais dedicados servidores do Estado e que, nesses contactos, procuram também afastar-se dos discursos para se preocuparem com os factos. Disse que tomava aquela manifestação como dirigida ao Governo e afirmou que, competindo ao ministro do Interior tratar das questões política administrativa e da saude publica, verificava não existirem em Campo Maior questões políticas ou administrativas a resolver e que, quanto a assistência, não encontrava problemas para resolver, pelo que se congratulava com a acção desenvolvida ali por todas as pessoas que intervinham nesses assuntos.

Terminada a sessão, os membros do Governo foram inaugurar uma das novas cantinas escolares, após o que se dirigiram á residência do sr. dr. José Rasquilha, onde se realizou um almoço íntimo.

A's 16 horas comeou a desfilar pelas ruas da vila o cortejo de oferendas, no qual tomam parte cerca de 40 carros alentejanos, além de outras viaturas, que conduzem muitas ofertas para a Misericórdia, avaliadas em cerca de 400 contos.

A's 18 horas os dois membros do Governo visitam a quinta de S. Pedro, onde inauguram o Albergue dos Inválidos do Trabalho, após o que lhes será oferecido um «Porto de honra» no Grémio da Lavoura.

Os srs. eng.º Cancela de Abreu e dr. Trigo de Negreiros jantam e pernoitam na Pousada de Santa Luzia em Elvas, e prosseguem amanhã nas suas visitas ao distrito de Portalegre.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Belenenses e Atlético disputaram um jogo equilibrado justificando o empate

O Campeonato Nacional da I Divisão teve hoje a sua 20.ª jornada, com um programa em que não sobressaia qualquer encontro.

O interesse, no entanto, não deixou de prevalecer, até porque os clubes da vanguarda da classificação não têm tido actuações que denotem superioridade que lhes conceda favoritismo.

Assim dos três primeiros classificados só o Benfica parecia ter tarefa facil.

Damos o costumado relato dos desafios hoje disputados.

Belenenses, 0 -- Atlético, 0

Jogo no campo das Salésias, com boa assistência—e vento forte.

Os grupos alinham:

Belenenses — Sério; Serafim e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Matos; Narciso, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Rafael.

Atletico—Correia; Gregorio e Armindo; Armando Carneiro, Barros e Morais; Martinho, Rogerio, Vital, Ben David e Caninhas.

Arbitro—António Rodrigues dos Santos de Lisboa.

O jogo, logo de entrada, ganha grande animação e vivacidade. O vento, que se sente de viés, em rajadas violentas, beneficiando mais os «azuis», dificulta a acção dos jogadores. A bola é impelida com grande rapidez e por vezes toma efeitos desconcertantes. Um passe transforma-se num remate ás rêdes—ou vice-versa...

Correia é o primeiro «keeper» a intervir, o

(Continua na pág. central)

As «Bodas de Prata» DE «A Pompadour»

A conhecida organização comercial «A Pompadour», constituida em Lisboa por três esplendidos estabelecimentos e uma fábrica instalada em Palhavã, completa agora vinte e cinco anos de existencia, o que significa cinco lustros de constantes iniciativas a favor da elegancia feminina.

«A Pompadour» principiou a sua labuta num modesto «atelier» da Rua de Gomes Freire, e, um ano depois, ao pequeno estabelecimento acrescentava-se, como indice de progresso, «A Pompadour» do Chiado, casa que logo despertou o entusiasmo das senhoras. Na verdade, «A Pompadour» do Chiado conhecia as exigências do figurino francês, sempre brilhante e rejuvenescido, e de tal facto resultou a audácia e a segurança com que traçou e cumpriu um programa deveras notavel na vida elegante da Moda lisboeta.

Dentro de pouco tempo, o pequeno «atelier» era insuficiente para atender a numerosa clientela, e, assim, foi transportado para amplo andar da Rua de Vítor Cordon, n.º 30, onde esteve alguns anos.

Mercê do incremento das vendas, «A Pompadour» viu-se, porém, obrigada a adquirir um edificio que, pelas suas dimensões, permitisse instalações próprias duma grande fábrica. O edificio foi construido no Bairro de Palhavã, com todos os progressos da técnica moderna, e, hoje, ei-lo em plena laboração fabril, com o seu séquito de operários especializados.

O periodo de prosperidade de tal forma aumentou o prestigio de «A Pompadour» que se tornou indispensável uma sucursal: esta surgiu na Rua Augusta, n.os 138-140, sob o nome de *Sucursal Económica de «A Pompadour»*. Mais tarde foi-lhe anexado o velho estabelecimento Verol, de nobres tradições. E, passando pela antiga papelaria uma tempestade de modernismo e de arte, a sucursal de «A Pompadour» ora se apresenta ampliada e formosa, isto é, aparece-nos um dos mais belos estabelecimentos da Rua Augusta.

Toda esta série maravilhosa de transformações, destinando-se ao aperfeiçoamento da Moda feminina, se deve, sem duvida, ao espirito audacioso dum comerciante, que se pode considerar dotado de magnificas qualidades artisticas. O sr. Joaquim Pinto, homem culto e viajado, possui a ciência do verdadeiro realizador, que nunca esquece o esforço que faz progredir as organizações comerciais e industriais. Encontrou, em feliz momento, para auxiliar e complemento do seu dinamismo, a senhora D. Virginia Costa, também fundadora de «A Pompadour», e que se mostrou sempre a mais perfeita e delicada colaboradora da empresa. Esta senhora, pela sua grande competência técnica e amabilidade do tratô, conseguiu conquistar a simpatia de toda a clientela.

Deve-se a estes dois espiritos empreendedores o segredo da prosperidade de «A Pompadour», desde o tempo do pequeno «atelier» da Rua Gomes Freire até o que é hoje a famosa organização comercial, que o País inteiro conhece e admira.

Por isso apresentamos aos proprietários de «A Pompadour» e aos seus colaboradores as nossas sinceras felicitações pelas suas Bodas de Prata.

Em virtude das festas comemorativas dos 25 anos da fundação de «A Pompadour», encontram-se encerrados, ámanhã, todos os seus estabelecimentos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio de Sousa

Encerra-se na quarta-feira próxima, para cumprir determinações de calendário, a exposição que Julio de Sousa mantém, desde há dias, no estudio de exposições do S. N. I., a S. Pedro de Alcantara. O artista, que de exposição para exposição, confirma a sua arte e renova os seus processos de trabalho, está a conquistar, com a sua nova colecção de oleos, esculturas e caricaturas em trapo, um exito que não é demais encarecer.

DR. FELNER DA COSTA

Como prova de reconhecimento pelo muito que ao sr. dr. Jorge Felner da Costa devem todos os centros de Alegria no Trabalho, o n.º 141, que é o Grupo Desportivo Radio Marconi, oferece-lhe hoje, ás 20 e 30, um jantar de homenagem, no salão de chá Imperium, para o qual foram convidados o sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social e a direcção da F. N. A. T.

Teatros e Cinemas

Opera lírica

«O Barbeiro de Sevilha», em S. Carlos

Sem fazermos considerandos acerca do libreto e da partitura do «Barbeiro de Sevilha» que ontem foi cantada em mais uma récita de assinatura, no teatro de S. Carlos, é preciso destacar desde já o alto nivel que a representação atingiu, acentuando, com a nitidez dos seus processos, quanto evoluiu a técnica da «mise-en-scène» e, até, do próprio canto. Sem perder a dignidade de um espectáculo de ópera, os cantores que intervieram em toda a representação deram-lhe um ritmo, uma naturalidade, uma graça de tal espontaneidade que não deixarão de conquistar novas e mais largas simpatias para a popular obra-prima de Rossini.

No papel de «Rosina» reapareceu Alda Noni que, na sua estreia, em «Segredos de Susana», mereceu os mais amplos elogios. Desta vez, porém, aceitaremos com reservas alguns dos seus agudos. Além de que Alda Noni parece desconhecer os segredos da «ilusão do menor esforço». Mas é preciso salientar a graça da sua representação, a sua mimica, a desenvoltura da sua mocidade e da sua figurinha delicada—para darmos a verdadeira razão do seu exito de ontem á noite, perante um publico óptimamente disposto a aplaudir tudo e todos, até a área de «Bute», cantada por Elena Raggi, aliás, com simpatia.

O espectáculo de ontem, para provar os recursos quase inesgotáveis da companhia que todas as noites os renova, dava-nos a estreia do tenor Cesari Valletti, jovem de boa voz, pouco potente, embora um quase nada desigual, o que não desmentiu a boa escola, a boa afinação e a boa divisão musical que utiliza. Foi ele o «Conde de Almaviva» e, em toda a arte com que representou não poderá dizer-se que fosse possivel atingir melhor e mais moderno nivel. Santafé, no pobre «Dr. Bártolo» foi um elemento precioso, cantando e representando muito dentro do ritmo do espectáculo. Mas, duas figuras máximas foram na noite de ontem Gino Bechi e Giulio Neri, inultrapassáveis na graça, na desenvoltura—e na riqueza das suas vozes extensas e coloridas. Cada um do seu modo, arrancando efeitos cómicos que porventura fariam pasmar o próprio Rossini se os visse e ouvisse, ambos eles se igualaram e mereceram as ovações com que o publico os distinguiu. Não se pode ser mais «Figaro» nem mais «D. Basilio», musicalmente falando e teatralmente cantando. O publico pode orgulhar-se de ter visto ontem um «Barbeiro de Sevilha» inteiramente novo. Só é pena que o cenário do 2.º e 3.º actos não se enquadrasse no espirito da representação: é pesado e de muito pouco bom gosto, com aquela colunata ao fundo. O arranjo do 3.º acto, com o mesmo cenário, resultou, ainda assim, um pouco mais harmonioso.

As poucas vezes em que os coros intervieram fizeram-no com boa afinação e quase sempre boa movimentação. A Orquestra Sinfónica, sob a direcção de Luís de Freitas Branco, foi um óptimo elemento do exito do espectáculo que do 1.º para o 2.º acto teve um intervalo demasiadamente prolongado. — M. S.

Atrás do reposteiro

Há quem trabalhe no sentido de que o Trindade e o Ginásio não interrompam a exploração de cinema e há quem afirme que a determinação que torna obrigatória a temporada de teatro, naqueles cinemas, durante quatro meses por ano, não será modificada.

—O contrato do actor Alvaro Pereira com a empresa do Variedades foi prorrogado até ao dia 12 do próximo mês de Maio.

—A companhia do actor Alves da Cunha parte na próxima quarta-feira para Evora, onde dará dois espectáculos, seguindo depois para Beja, onde dará outros dois espectáculos e no seu regresso a Lisboa trabalhará, possivelmente, no Barreiro e em Almada.

—Por dificuldades de montagem, já não se representa no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «Nazaré».

—Nos espectáculos que a companhia do Nacional vai realizar, no próximo mês de Maio, a Evora e de novo a Santarém, também toma parte no desempenho das respectivas peças a actriz Amélia Rey Colaço.

—No dia 20 deste mês realiza-se nos «Marialvas», uma festa luso-brasileira.

—Amanhã e depois, a companhia «Os Comediantes de Lisboa» vai a Guimarães representar as peças «O Conde Barão» e «Fanny», seguindo para Braga, onde representa as mesmas peças.

—Além do cinema que está a construir-se na Avenida da Liberdade, consta que vai ser requerida autorização para mais duas casas de espectáculos do mesmo género.

—Estreia-se ámanhã, no Coliseu, um novo quadro na fantasia «Pode ser que sim... Pode ser que não!...» intitulado «Quando as meninas brincam», em que Trudi Bora fará o papel de «menina precoce».

—A companhia do Nacional irá, no próximo mês de Maio, dar alguns espectáculos a Evora.

—Depois da grave enfermidade que o afastou por completo de toda a actividade profissional, encontra-se já restabelecido o actor e autor Procopio Ferreira.

A mulher-dinamite!

Trudi Bora na «passarele» do Coliseu dirige hoje, com o fulgor irresistivel da sua beleza, numa marcha de estrelas vivas, a fantasia «Pode ser que sim... Pode ser que não!...». Duas sessões

TRUDI BORA
sauda Lisboa

Eis uma rainha de beleza! Viva Trudi Bora, a mulher-dinamite, que faz saltar tudo com a sua alegria esfusiante! E' hoje a maior vedeta do Mundo! Admire essa estátua de suprema harmonia, vibrante, no sumptuoso espectáculo de teatro ligeiro «Pode ser que sim... Pode ser que não!...». Vertigem das mais lindas mulheres.

Grandiosos quadros. Fantasia a jorros, alegria endiabrada, variedades fascinantes, novidades sensacionais—uma volta pela vida nocturna das cidades em festa, que se divertem. «Pode ser que sim... Pode ser que não!...». Ninguém resiste a este espectáculo delirio, em que tudo canta, dança, sorri, é belo e irresistivel. O melhor de tudo. Hoje, duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45. Os mais baratos preços de todos os teatros.

A' Feira de Sevilha

5 dias em Sevilha com passagem pelas grutas de Aracena, em esplendido carro dispondo ainda de 3 lugares. Inf. telef. 27516.

OS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

prestaram homenagem aos mortos da Grande Guerra

O grupo 85 dos Escuteiros Portugueses, integrado na Liga dos Combatentes, promoveu hoje, á imagem do que faz todos os anos, uma cerimónia de homenagem á memória dos mortos na Grande Guerra. Associaram-se ao acto os serviços centrais dos Escuteiros de Portugal, que, ás 9 horas, estiveram no cemitério Oriental, onde depuseram um ramo de flores na cripta dos Mortos da Grande Guerra logo guardando dois minutos de silêncio. Seguidamente, usou da palavra o escuteiro sr. Henrique Alves de Azevedo, dos serviços centrais, que pôs em destaque o significado da homenagem, finda a qual se organizou um desfile até ao monumento aos mortos da Grande Guerra. Ali, o sr. coronel Perestrelo de Vasconcelos, da L. C. G. G. recebeu as delegações de escuteiros, que depuseram outro ramo de flores na base do monumento.

Os serviços centrais estavam representados pelo sr. Henrique Alves de Azevedo, dirigindo a formatura o chefe Mário Fernandes. Os escuteiros do grupo 85 eram dirigidos pelo chefe sr. Serras Pereira. Depois da cerimónia na Avenida, os manifestantes desfilaram pelas ruas da cidade, até á sede do grupo, onde destroçaram.

O Renascimento

E O ESTILO MANUELINO

Armando de Lucena, mestre pela arte e pela cultura do seu espirito, foi hoje ao mosteiro dos Jerónimos, para ilustrar a sua ultima lição realizada há dias na Sociedade de Geografia, dentro do Curso de Historia da Arte, organizado com grande exito pelo grupo «Amigos de Lisboa». A ilustração consistiu em falar «in loco», do Renascimento e do estilo Manuelino em Portugal. No próprio local, o professor Armando de Lucena demonstrou a evolução do estilo e da construção do edificio, desde a capela do infante D. Henrique, onde rezaram os marinheiros antes de partir para os «mares tenebrosos», até á chegada dos vários arquitectos que imprimiram á construção as linhas gerais do seu ecletismo.

Armando de Lucena foi muito felicitado pelos numerosissimos sócios dos «Amigos de Lisboa», que o acompanharam na sua sábia lição.

DESASTRES

Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ter dado ali entrada, o pintor Ventura Fernandes, de 43 anos, que se cortou com uma navalha no pescoço.

—Deram entrada, na sala de observações do hospital de S. José, Maria Manuela de Oliveira, de 7 anos, residente na Rua da Atalaia, 61, 3.º, e Joaquim Neves de Oliveira, de 2 anos, morador na Rua Ferregial de Baixo, 7, que se queimaram com agua a ferver.

JAIME MENDES
É O AUTOR
DA MÚSICA DE

O HOMEM QUE ABALOU A RUSSIA
Vida misteriosa, audaz e perturbadora de um dos mais notáveis espiões do mundo
Por FREDERICO ALVES
Editorial «Jornal de Notícias»
Av. Aliados — PORTO
A' venda nas livrarias

BRAVO CORTE REAL & C.ª
ELECIRICISTAS — Casa fundada em 1909 — Rua de Traz, 82 — PORTO
Encarregam-se de montagens eléctricas em qualquer ponto do país

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Lírica Italiana e Alemã
Hoje, às 21,30 horas (1.ª ASSINATURA)
2.ª e última representação da ópera
TRAVIATA
com: Caniglia, Gigli, Bechi, Melisci, Caruso. Raggi, Santafé, Platania e La Porta
Maestro-Director: Antonino Votto

Vestidos e Tailleurs
Vejam na Casa Max
193-D — R. D. Estefania — 193-F

SEDAS
Os mais lindos padrões, desde 45$00
apresenta
LOJA DA AMERICA
R. do Ouro, 208 T. 21764

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, últimas representações da notável peça de **COCTEAU**

A ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS

Grande criação de **Amélia Rey Colaço**

Amanhã, às 18 e 30 — 4.ª Conferência de ANDRE MAUROIS

VARIEDADES

HOJE: 2 Sessões às 20.30 e 22.45

Grande êxito da revista popular

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22.45

A LINDA REVISTA UM ÊXITO DE GARGALHADA

TICO-TICO

com **Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho** e **Eurenio Salvador** à frente dum brilhante elenco

AVENIDA

Hoje, às 20,45 e 23 horas

2 SESSÕES

Retumbante êxito da Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras

EVA TODOR e os seus artistas na deliciosa comédia em 3 actos

Maria Fumaça

Nos intervalos, ao piano, **MURARO**

Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A Telef 20821

Trio LAGES

Dança-se das 22 horas em diante

«Selecção rigorosa». Serviço de **Bar** e **Ceias**

Este **Bar** tem ar condicionado

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE Tel. 32889

HOJE—Até de madrugada

Animador *Filipe P...*

Fados Castiços por: **Alfredo Marceneiro, Natividade Correia,** Cidalisa dos Carmo, Julio Péres, Brigida Silva e o impagavel **António Caricias.** Acompanhamentos por **Jaime Santos** e **Miguel Ramos.**

Ant.º Caricias

Amanhã:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

ALBERTO RIBEIRO
JOSÉ ANTONIO
e
LUIS PIÇARRA

que cantará, numa interpretação maravilhosa, o «Fado Hilário»!

E ainda:

ANTÓNIO MESTRE
HUMBERTO MADEIRA

e outros artistas.

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

Ambiente andaluz — Fados e Canções — Música encantadora

Servem-se ceias

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Agueda, no Café Jardim.

filipe
filipe

Tem a honra de comunicar às suas Exmas. Clientes que nos próximos dias 13 e 14, pelas 16,30 horas, realiza no seu Salão uma deslumbrante passagem de modelos com as mais recentes inovações da Moda Feminina.

Chapeus-Ofelia Ribeiro.

JOIAS-BAÊTA

Rua Augusta 172, Telef. 21148

CASABLANCA

Domingos Marques

Gentilmente cedido pela empresa Piero Benarcon

Emp. José Miguel Parque Mayer

Apresenta Hoje às 21,30 horas

UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL com os distintos artistas

Domingos Marques — a novel actriz **Deolinda Rodrigues** — Maria Dorotéa — Hermanos Montesan — Xavier Pinto — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez

Deolinda Rodrigues

e o popular imitador **HUMBERTO MADEIRA** — Orq. **GRAND CASINO**

Entrada 10$00

Não tendes qualidades fotogénicas?

ISSO NÃO IMPORTA

Venham ao nosso estudio e confiem na nossa pericia; far-lhe-emos um retrato de agrado certo. Permanente exposição de retratos artisticos no nosso Salão.

Temos à venda todos os artigos para amadores e profissionais. Descontos especiais para revenda. Sortido completo de molduras do mais fino gosto.

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

MIAMI

— O DANCING PREFERIDO —

Praça da Alegria, 56

apresenta HOJE, a partir das 22 horas, um sensacional programa de VARIEDADES com as atracções internacionais

Hermanos Montesan

Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Carmen de Espanha — Manolita Conde e as famosas Orquestras **GRAND CASINO** c/ o cantor AMARAL LOPES, e **INTERNACIONAL** c/ a vocalista MARY HELENE

1.ª Parte de variedades às 24 e 15

A METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta o novo filme de

ESTHER WILLIAMS

FIESTA

3.ª FEIRA, no **São Luiz**

TOUROS DE MORTE NO MÉXICO!

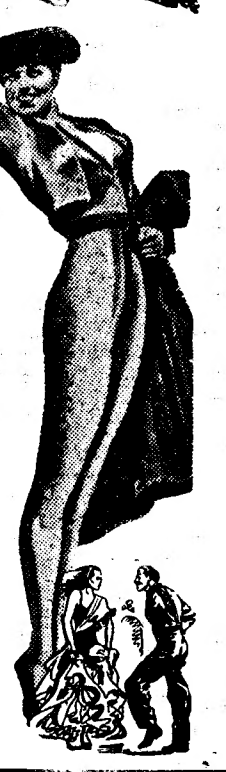
com **AKIM TAMIROFF, CYD CHARISSE JOHN CARROLL, MARY ASTOR** e **RICARDO MONTALBAN** (o novo RUDOLFO VALENTINO)

O EMPOLGANTE ESPECTÁCULO DA ***FESTA BRAVA*** NUM GRANDE FILME MUSICAL EM **TECHNICOLOR!**

Momentos musicais inolvidáveis!

— com os célebres cantores mexicanos Los Bocheros!

— Bailados estonteantes por Cyd Charisse e Ricardo Montalban!



Um êxito da mesma companhia e no mesmo cinema que apresentaram os dois êxitos gigantescos:

«O DESPERTAR» e «ESCOLA DE SEREIAS»

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

Um sensacional sucesso de **CARMEN VICENTE** incomparavel estrela de baile clássico

com **HENRIQUETA VALLES** e **CERRATO y CASTIZO** e o formoso friso das artistas do **BALLET MADRID**

e a dinamica orquestra **SEVEN-RITZ**

Primeira sessão de VARIEDADES às 24,15

Brevemente: Uma grandiosa estreia

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

UM ÊXITO COLOSSAL NUNCA VISTO DA ARTISTA

MARIBEL CABALLERO

A maior e mais notável estrela de baile, que se tem aplaudido em Portugal

E um estupendo programa com as notaveis artistas bailarinas e coupletistas

LAS HIDALGO — CARMELITA DEL RIO — IZABELITA Y MAZ

São Luiz

Hoje e amanhã, últimas

O Despertar

com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr.

Tel. 7172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

ULTIMA

A MULHER E A SELVA

Famoso romance de **Hemingway,** com Gregory Peck e Joan Bennett

«MATINÉES» DIARIAS

EDEN

Telef. 20768

As 21,30

Lagrimas de Mãe

Grande criação de **Olivia de Havil and**

«Matinées» diárias

Politeama

TELEFON 26305

HOJE ÁS 21.30

Dois êxitos monstros!

Música, maestro!

maravilha colorida de **Walt Disney**

Trio Calavera

Uma atracção de categoria excepcional

«Matinées» diárias

CONDES

As 21,30

Telef. 22823

3. SEMANA

GILDA

Drama de amor e de ódio, com Rita Hayworth e Glenn Ford

«Matinées» diárias

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20000

8. semana

FADO

com **Amália Rodrigues,** Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

«Matinées» às 15 e 17 e 45

GINÁSIO

A's 21 e 30

Telef. 0556

Sensacional êxito

Amantes em Fuga

com o extraordinario cantor Gino Bechi

«Matinées» diárias

ODEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

2.ª SEMANA

COPACABANA

Grande parodia musical com Carmen Miranda e Groucho Marx

«Matinées» diarias

CAPITOLIO

Telef. 27493

Hoje, ás 21 e 30

A hilariante fantasia em tecnicolor!

A ESCRAVA DO DESERTO

com IVONNE DE CARLO e GEORGE BRENT

REX

Telef. 5655

A's 21 e 15

De amor tambem se morre

Alarme no Atlantico

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Difamação

O marido da minha noiva

L Y S

Tel. 5856

A's 21 e 15

Difamação

O marido da minha noiva

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

O CANTOR DESCONHECIDO

Deliciosamente perigosa...

CASINO ESTORIL

A's 21

LOLA MONTES

com Conchita Montenegro

PROVAS DE REMO

Os campeonatos escolares foram disputados com muito interesse

Os campeonatos escolares de remo que ontem e hoje se disputaram ao longo da muralha da Junqueira—1.500 metros—constituiram uma bela demonstração da actividade dos Serviços Náuticos da Mocidade Portuguesa, especialmente dos seus centros de remo de Santo Amaro e Poço do Bispo.

A's provas deste ano concorreram: Casa Pia de Lisboa, Escola Industrial de Machado de Castro, Colég.o «O Académico», Escola Comercial de Patricio Prazeres, Colégio Militar, Colégio Ulissiponense, Liceu Gil Vicente, Escola Industrial de Afonso Domingues, Instituto dos Pupilos do Exército, Instituto Industrial de Lisboa e Escola Naval.

Na 1.ª eliminatória de ontem verificaram-se as seguintes classificações: 1.º Casa Pia; 2.º Machado de Castro; 3.º «O Académico»; 4.º Escola Patricio Prazeres; 5.º Colégio Militar.

O tempo esteve mau, um vento forte e a dificuldade de remar contra a maré, Destacou-se, e muito bem, a tripulação dos casapianos.

Na 2.ª eliminatória: 1.º Escola Ferreira Borges; 2.º Colégio Ulissiponense; 3.º Escola Afonso Domingues; 4.º Liceu Gil Vicente.

Portanto, hoje, para a regata final alinharam: Casa Pia, Machado de Castro, Ferreira Borges, Ulissiponense e a Afonso Domingues, por ter alcançado o melhor tempo dos 3.os classificados.

A regata, também em «yolles» de 4 e em 1.500 metros, foi disputada sob um vento norte rijo. Todas as tripulações tiveram belo comportamento e a regata foi uma competição de entusiasmo pondo á prova as boas qualidades demonstradas pelos novos remadores.

Os casapianos que pela prova de ontem chamavam a si as melhores vantagens não conseguiram hoje boa classificação.

Excelente prova fizeram as tripulações da Escola Ferreira Borges e do Colégio Ulissiponense.

Classificação: 1.º Ferreira Borges, com 3 comprimentos de avanço; 2.º Colégio Ulissiponense; 3.º Escola Afonso Domingues; 4.º Machado de Castro; 5.º Casa Pia.

Nas regatas destinadas a estabelecimentos de ensino técnico e ensino especializado alinharam dois concorrentes: Pupilos do Exército e Instituto Industrial que veio a vencer a prova com a' vantagem de 4 barcos de comprimento.

Na prova destinada a estabelecimentos de ensino superior só compareceu a Escola Naval que, claro está, fez a sua prova á-vontade.

O chefe do distrito inaugurou hoje mais uma escola

LOURINHÃ, 11.—(Pelo telefone).—No lugar das Matas, desta freguesia e deste concelho, que se encontra festivamente engalanado, foi hoj inaugurada, pelo sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, uma escola primária oficial, para rapazes e raparigas.

A guarda de honra ao chefe do distrito—que foi aclamado, com musica, foguetes e morteiros—foi feita pelos Bombeiros Voluntarios da Lourinhã, sob o comando do sr. Francisco Rocha, pela respectiva banda e pelas crianças que vão frequentar o novo estabelecimento escolar.

Estavam presentes todas as entidades em destaque na região, entre as quais os srs. engenheiro José Bernardo e Albino Correia da Silva, presidentes, respectivamente, da Camara Municipal e da junta de freguesia da Lourinhã.

A abertura da nova escola constitui um importante melhoramento para o lugar das Matas, que fica a 3 quilómetros desta vila.

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

FARO, 11.—(Pelo telefone).—Hoje, cerca das 14 horas, na estrada de Lisboa a Faro, a quatro quilómetros desta cidade, deu-se um grave desastre, de que foi vitima o industrial da Cova da Piedade, sr. Luis Nunes dos Santos, que acompanhava de moto um grupo de ciclistas daquela localidade, os quais vieram assistir ao encontro de futebol entre o Desportivo de Faro e o Desportivo da Cova da Piedade.

O referido industrial viu surgir-lhe inesperadamente pela frente um automovel e, ao tentar desviar-se, a sua moto derrapou, saindo fora da estrada.

Transportado ao hospital de Faro, verificou-se que tinha a base do cranio fracturada, pelo que teve de seguir imediatamente para Lisboa.

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa)

O Benfica mantem-se à

Sporting e Estoril tiveram tarefa difícil

(Continuação da 1.ª pág.)

que faz com brilho. E depois Serio, sobre a linha da baliza, consegue impedir que a bola toque as malhas. O desafio mantem-se no mesmo ritmo, mas a qualidade de jogo não atinge nivel elevado.

O Belenenses joga por momentos com dez homens, mas, mesmo com as equipas completas, os visitantes mostram-se mais perigosos. Apesar do forte vento contra, o Atletico, á custa de pontapés longos da defesa, conseguem manter o jogo no terreno adversário e Serio intervem com frequencia.

O Belenenses não consegue organizar-se ao ataque e nas poucas descidas que efectua é flagrante a falta de remate dos avançados. O jogo do Atletico é mais vistoso e ordenado, mostrando-se a equipa preocupada em baixar a bola. Na defesa, a decisão e rapidez dos «atleticos» opõem-se com exito ás tentativas dos belenenses, em sucessivamente, três avançadas aparecem em posição de remate, terminando o lance com um pontapé de Duarte—por cima da baliza...

A' beira do intervalo, Serio é obrigado a intervir para defender uma descida perigosa do Atletico. O jogo é interrompido nessa altura, com os grupos empatados por 0-0.

No começo do segundo tempo, Narciso é desarmado, já perto da baliza, quando se prepara para rematar. O Atletico responde vigorosamente, com uma jogada preparada por Gregorio, e o centro de Martinho é desviado por Serio.

Por momentos, o jogo desenvolve-se no terreno dos «azuis», vendo-se o Atletico actuar em ritmo agradavel, que a defesa belenense procura anular com esforço. Os «azuis» estão a jogar com energia, procurando a baliza com afinco, e Teixeira da Silva perde uma boa oportunidade, por indecisão.

O mesmo Teixeira da Silva tenta romper a defesa alcantarense, mas sofre uma «rasteira» próximo da grande area. Feliciano executa o «livre», esbarrando a bola nos adversários, que formam barreira.

Ao quarto de hora, Quaresma isola-se e tanto procura desviar o remate que a bola acaba por sair pela linha de cabeceira, perto de um dos postes. O Belenenses volta a forçar o ataque e é nesta toada que o jogo entra no segundo quarto de hora.

A meio da segunda parte operam-se diversas modificações. A linha avançada do Atletico fica formada por Ben David, Martinho, Vital, Rogerio e Caninhas. No Belenenses trocam-se os extremos.

O jogo passa a decorrer com dominio leve do Belenenses, sem que o Atletico renuncie, todavia, ao ataque. Algumas investidas dos alcantarenses, com o ruivo medio Barros em evidencia, põem a defesa belenense em sobressalto. No entanto, quase á meia hora, um remate de Duarte deu sensação de «golo», pois a bola, batido já Correia, saiu perto de um poste.

A dez minutos do fim, e depois das avançadas belenenses perderem algumas oportunidades, o Atletico revive para o ataque e uma grande jogada de Barros, aplaudida pelo próprio publico da casa, termina com um remate por alto.

Pouco depois, Serio largou a bola e foi Amaro quem salvou a situação.

Nos ultimos minutos, o Atletico não se deixa dominar—e o jogo acaba com o empate de 0-0.

Benfica, 6 -- Lusitano, 1

Jogo em Lisboa, no campo da Tapadinha. Algum publico.

Os grupos:

eBnfica: Contreiras; Mário Reis e Fernandes; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Rogério, Arsénio, Julio, Melão e Vitor Baptista.

Lusitano: Isaurindo; David e Caldeira; Mortágua, Madeira e Branquinho; Aleida, David, Angelino, Vasques e Luís Vasques.

Arbitro: Vale Ramos, de Aveiro.

Jogando a favor do vento, que sopra fortemente, o Benfica demonstra logo de entrada a sua larga superioridade. Qualquer ligeiro remate dos lisboetas chega fácilmente ás balizas dos algarvios.

Assim, aos 9 minutos, o Benfica marcou o primeiro golo, por intermédio de Julio. Os avançados do Lusitano responderam com pouca energia, não dando trabalho de vulto á defesa dos adversários.

Precisamente ao quarto de hora obteve o Benfica segundo ponto, ainda por Julio, que teve um «viranço» vistoso á boca das redes. Dois minutos mais tarde, por causa de má defesa de Isaurindo, que largou a bola, não teve Arsénio dificuldades para fazer chegar a bola á rede. Com três pontos de vantagem e sempre com o vento pelas costas, deixou o Benfica de ter preocupações.

A' meia hora o Lusitano perdeu o concurso do seu interior-direito, que ficou magoado em choque com o guarda-redes do Benfica.

O dominio dos lisboetas, entretanto, nem aumenta nem diminui com este facto. Continua insistente até ao fim da primeira parte, que se conclui com o resultado de 3-0 a favor do Benfica.

No recomeço do jogo e cerca dos dois minutos, marcou o Lusitano um golo. O médio direito fez um «balão» sobre a rede e Contreiras abandonou-a desajeitadamente. O interior algarvio saltando com oportunidade, deu-lhe o caminho da baliza.

O Benfica, agora com o vento contra, procurou dominar a defesa do Lusitano, que continua com dez homens no terreno. Aos 7 minutos Rogério desmarca-se da direita para a esquerda e lançou um remate que bateu Isaurindo pela quarta vez.

Embora os algarvios procurem lutar briosamente—a melhor equipa no terreno é a do Benfica.

Aos 18 minutos Julio conclui com êxito uma boa avançada da sua equipa, marcando o 5.º golo.

Depois deste golo, o Lusitano procurou dominar o grupo lisboeta, que respondeu com boa defesa evitando-lhe as tentativas de remate á baliza.

Numa jogada de insistência, Vitor Baptista, aos 40 minutos, marcou o 6.º ponto da sua equipa.

O jogo, que tem sido prejudicado pelo vento, termina com este resultado, podendo dizer-se que os algarvios, com dez homens durante uma hora, procuraram ripostar da melhor maneira.

Assim: Benfica, 6—Lusitano, 1.

Sporting, 3 -- Braga, 1

BRAGA, 11.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Ponte, grande assistência. Os grupos alinham:

Sporting de Braga—Marques; Palmeira e Sobral; António Marques, Daniel e Joaquim; Cassiano, Eloi, Mário, Diamantino e Frederico.

Sporting C. P.—Azevedo; Cardoso e Barrosa; Juvenal, Mateus e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Peiroteo, Albano e Martins.

Arbitro—Augusto Pacheco, de Aveiro.

Ao entrar em campo Jesus Correia foi alvo de uma calorosa e prolongada ovação, recebendo das mãos do capitão da equipa de Braga uma lembrança.

O primeiro quarto de hora é de equilibrio. As duas linhas avançadas descem alternadamente até ás grandes áreas mas sem resultados.

Neste periodo anotam-se, como jogadas especiais, a marcação de um canto, aos 5 minutos, que Cassiano apontou sem resultado e uma defesa de boa classe de Azevedo.

O jogo decorre mantendo-se a toada de equilibrio, se bem que seja, por vezes o Sporting que receba as avançadas de maior perigo, mas são os «leões» que obtêm o primeiro golo, aos 25 minutos, após a marcação de um castigo. Peiroteo havia sido carregado por Eloi, Barrosa marca a penalidade e o avançado centro de Lisboa faz o tento.

Os bracarenses vão empregando-se com entusiasmo e pertencem-lhes várias ocasiões de perigo. No entanto a defesa dos lisboetas tem estado atenta.

Em contrapartida o Sporting, se bem que não tenha desenvolvido jogadas de grande mérito, torna muito mais perigosos os seus ataques, perigosos e eficientes porque aos 34 minutos faz o 2.º golo. Martins remata e Joaquim não consegue acorrer a tempo, ajudando assim a este segundo golo.

O grupo de Braga reaje sujeitando a defesa de Lisboa a aturado trabalho, só não obtendo golos por manifesta morosidade nos seus remates.

E o intervalo chegou com o Sporting a ganhar 2-0.

Nos primeiros momentos o Sporting emprega-se com afinco conseguindo uma série de ataques de que resultam dois cantos quase seguidos.

Os bracarenses, no entanto, são animosos e saem desta pressão leonina com animo para orientarem uma boa série de avançadas, chegando-se mesmo a um certo dominio.

Aos 9 minutos é assinalado um livre contra o Sporting junto á grande área. Daniel envia o esférico com boa direcção, mas Azevedo tem uma defesa enérgica a soco.

O Sporting de Braga entrega-se mais ainda ao ataque e regista-se dominio acentuado dos locais. Mas Azevedo tem uma série de defesas de grande classe e é distinguido com grandes aplausos, especialmente, quando defende um potente remate de Frederico.

Jogando com o vento a seu favor os bracarenses continuam a exercer dominio, obrigando os «leões» a concentrarem-se todos na grande área em defesa cerrada.

Marcaram-se quatro cantos, mas nada resultaram, contra o Sporting.

Em duas fugas, Peiroteo despacha dois potentes remates, mas Marques defende bem.

Depois, o Sporting reage um pouco e atira-se ao ataque. Destas jogadas sai o terceiro golo dos «leões», aos 38 minutos. Vasques apossou-se da bola, internou-se e hábilmente obtem o tento, premiando o ligeiro dominio do Sporting no segundo tempo deste jogo.

Aos 44 minutos Eloi concluindo uma avançada dos bracarenses faz o 1.º golo de Braga, premiando desta maneira o entusiasmo com que o seu grupo se empregou na disputa deste encontro.

E o jogo termina com 3-1 a favor do Sporting Clube de Portugal.

Estoril, 4 -- Olhanense, 1

OLHÃO, 11.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio Padinha, com boa assistência. Os grupos:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eminência; J. Santos, Januário e Loulé; Soares, J. Paulo, Cabrita, Salvador e Carmo.

Estoril—Laranjeira; Pereira e Eloi; Oliveira Vieira, Fragateiro e Alberto; Lourenço, Gonzaga, Osvaldo, Vieira e Raul Silva.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Estoril inicia o jogo a favor do vento e, aproveitando bem essa vantagem, marca a primeira bola quando havia apenas 3 minutos de jogo. Raul Silva desceu velozmente, lançou o esférico para o centro e Lourenço, que se internara, bateu Abraão com toda a facilidade.

O Olhanense não consegue reagir diante da pressão adversária, que o vento torna mais intensa, podendo afirmar-se que o primeiro quarto de hora pertence exclusivamente aos visitantes, que dominam técnica e territorialmente.

Todavia os algarvios, passado esse periodo, consegue por vezes acercar-se das redes do Estoril, mas os seus avançados não acertam no remate e os seus ataques perdem-se. Salvador primeiro, Carmo e Soares a seguir, desperdiçam oportunidades.

Os visitantes, no entanto, voltam breve á toada que, se não é já de tão nitida superioridade, é, pelo menos, de maior perigo, e aos 33 minutos, aproveitando uma má saida de Abraão, Osvaldo faz a segunda bola dos estorilistas. Este tento desperta as energias dos olhanenses que, lançando-se vigorosamente na ofensiva, procuram modificar o resultado.

Os seus esforços não têm, contudo, qualquer compensação e o intervalo chega com os estorilistas a defender-se, mas conservando integra a sua vantagem: Estoril, 2-Olhanense, 0.

Jogando agora a favor do vento, o Olhanense, ao recomeçar o jogo, passa a constituir sério perigo para as redes de Laranjeira.

Logo no primeiro minuto, em recarga de uma bola repelida para perto pelo guarda-redes do Estoril, Carmo faz o primeiro ponto dos algarvios.

O dominio torna-se absoluto por parte dos locais, jogando a defesa dos visitantes, com trabalho árduo, o seu relativo sossego da primeira metade.

Mas, contra a face do jogo, aos 29 minutos é o Estoril que volta a marcar, por intermédio de Osvaldo, colocando o resultado em 3-1.

O Olhanense não perde o dominio—mas são ainda os estorilistas que marcam de novo. Lourenço, dois minutos volvidos, chega-se rápido á baliza de Abraão e faz o 4.º ponto.

Os visitantes animam com estes dois pontos e passam a desfrutar de vantagem, mas não conseguem novos tentos: Estoril, 4-Olhanense, 1.

F. C. Porto, 1 -- Académica, 0

COIMBRA, 11—(Pelo telefone directo a nossa Redacção)—Jogo no campo do Lusitania, com grande assistência. Dirige a partida o sr. Borgues Leal, da A. F. L. e os dois grupos alinham:

Académica—Prates, Branco e Brás; Pacheco Nobre, Diogo e Azevedo; Micael, Gomes, Garção, Leite e Bentes.

F. C. Porto—Barrigana, Alfredo e Guilhar; Romão, Carvalho e Virgilio; Sanfins, Araujo, Correia Dias, Gastão e Catolino.

Logo na jogada inicial um ataque perigoso dos académicos provocou canto contra os portuenses de que nada resultou. Devido ao melhor jogo da linha média, os portuenses mandaram no terreno, construindo jogadas que colocaram em apuros a defesa local, sem que contudo Prates, fosse obrigado a executar defesas dificeis.

A golpes de energia, os estudantes conseguem livrar-se da pressão adversária e atacam por sua vez com certo perigo para as redes adversárias.

DANDY
Rua do Amparo, 54 e 56
Pastelaria Esmerada
Chá, café, refrescos
Bifes à Dandy

frente da classificação

, respectivamente em Braga e Olhão

Araujo finalisou uma jogada com um grande chuto em que a bola foi fora a roçar a trave e pouco depois Catolino teve um bom remate que o guarda-redes da Académica, blocou com segurança.

Perto da meia hora, uma jogada conduzida por Bentes, provoca panico na grande área portuense, mas Garção, precipita-se e chuta á figura de Barrigana, desperdiçando uma excelente oportunidade de abrir o activo.

Depois os portuenses voltam ao comando da partida, mas sem perigo para as redes locais.

Para o final da 1.ª parte, os portuenses intensificam os seus ataques, mas a defesa académica não se deixa enlear, de maneira que ao intervalo os dois grupos estavam empatados 0 a 0.

No recomeço do jogo, o grupo portuense denota a intenção de marcar a sua superioridade e Araujo finaliza uma abertura do seu avançado-centro, com grande remate que faz passar a bola fora do alcance de Prates, mas vai esbarrar na trave. Foi de facto um momento de sorte para os académicos.

Os portuenses continuam ao ataque e depois foi Sanfins que desviou, de cabeça, uma bola que Prates se preparava para blocar, mas esta foi para fora.

Com os académicos a darem menor rendimento, especialmente os avançados, que se deixam desarmar com relativa facilidade, os portuenses continuam ao ataque e regista-se uma nova intenção de sorte, para os locais, quando Catolino, depois de furar por entre a defesa adversária e com Prates no chão, visou a baliiza, mas a bola foi fora, apesar de Araujo ter acorrido ao lance.

Incitados pelo publico os estudantes têm uma grande reacção, quebrando o domínio dos portuenses, que se vêem obrigados a cuidar da defesa, jogando com grande cautela, tendo Barrigana executado boas defesas.

Os portuenses voltam de seguida ao comando da partida, e aos 25 minutos, Prates, num mergulho aos pés de Araujo, evitou um golo que parecia inevitável.

Mas aos 38 minutos, Araujo, de longe visou a baliza e a bola, apesar dos esforços de Prates, foi tocar as malhas, entrando como uma seta pelo angulo direito. Estava feito o 1.º golo dos portuenses.

Depois da marcação do golo, que representava a vitória, os portuenses forçaram o ataque e Araujo e Sanfins tiveram bons remates, que eram dignos de melhor sorte.

Apesar dos esforços dos estudantes o resultado de 1-0 manteve-se até final e com ele a vitória dos portuenses.

Boavista, 2 -- Elvas, 0

PORTO, 11.—(Pelo telefone directo á Redacção).—Jogo no campo do Bessa, com assistencia regular. As equipas apresentam:

Boavista—Mota; Antonio Caiado e Silva; Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Luzia, Armando, Fernando Caiado e Barros.

Elvas—Semedo; Casimiro e Oliveira; Galinho, Neves e Gomes; Augusto, Massano, Vieira, Rafa e Alexandre.

Arbitro—Nuno de Freitas, de Leiria.

Com vento a soprar bastante forte, o Boavista manteve-se na ofensiva—e aos 4 minutos obteve um ponto: passe de Barros a Luzia, rematado a meia altura numa ocasião em que Semedo, precipitadamente, saira da baliza, não podendo evitar a entrada da bola.

Ao atingirem os dez minutos, os alentejanos reagiram e Mota teve de se lançar para uma defesa dificil e evitar um remate perigoso de Massano. Foi, porém, breve o periodo e equilibrio, porque o Boavista retomou o comando do jogo.

O jogo, embora prejudicado pelo vento, tem sido disputado com entusiasmo, porque o Elvas contra-ataca sempre com perigo.

Aos 29 minutos, Galinho teve de sair do campo, magoado numa colisão com Ramos.

Não obstante ficar com dez elementos, o Elvas, nos breves minutos em que esteve desfalcado, mostrou-se mais ameaçador.

Gomes teve um forte remate, que Mota defendeu no ultimo momento, conseguindo desviar a bola para «canto».

Até o intervalo, os dois grupos revesaram-se nos ataques, que se tornaram ineficazes devido ao bom trabalho das defesas.

Assim, a 1.ª parte acabou com 1-0 a favor do Boavista.

O Boavista, embora jogue agora contra o vento, usufrui vantagem e ataca insistentemente após o recomeço. Aos 7 minutos, Semedo provocou «canto» e o castigo é apontado por Barros. Fernando Caiado recolheu o esférico—e rematou o 2.º tento dos portuenses.

O Elvas responde com vibração mas conclui mal as jogadas, devido á precipitação dos avançados.

Ao quarto de hora esteve iminente a entrada da bola nas redes do Boavista, depois de um «livre» apontado por Massano. Mota defendeu-o, porém.

O vento abranda e a acção dos jogadores torna-se mais facil. Os grupos exibem-se com equilibrio, notando-se, contudo, algumas fases de emoção.

Até final, o encontro teve equilibrio, embora o Elvas aparecesse mais ao ataque, talvez a esforçar-se para reduzirem a vantagem. Mas não foram bem sucedidos—e o jogo acabou com a vitória do Boavista por 2-0.

Setubal, 1 -- V. Guimarães, 1

SETUBAL, 11. *(Pelo telefone directo, á nossa Redacção)*.—O jogo de hoje no campo dos Arcos, atraiu regular assistência. Os grupos alinharam:

Vitoria de Setubal—Baptista; Armindo e Beirão; Primo, Pina e Jacinto; Campos, Rendas, Armando, Cardoso Pereira e Andrade.

Vitoria de Guimarães—Machado; Curado e Costa; Ferreira, Armando e Luciano; Franklim, Rebelo, Brioso, Miguel e Alcino.

Arbitro—Carlos Canuto, de Lisboa.

Por motivo do vento que sopra forte, os grupos evidenciam de começo o propósito de jogar a bola rente ao solo, como é natural e, durante largo espaço de tempo, os ataques são alternados.

Nem um nem outro grupo disfruta de vantagem acentuada, pois o equilibrio é manifesto.

O Vitoria de Guimarães, aos 15 minutos, consegue marcar um golo por intermédio de Franklim, que, em luta com Primo e perante a indecisão de Baptista, cabeceia a bola com exito.

Os setubalenses detêm a bola mais tempo nos pés e as suas jogadas têm certa ligação. Na area do remate, porém, hesitam muito no despacho da bola, permitindo intervenções da defesa contrária. Nesse capitulo, os visitantes são mais práticos, embora com menos numero de avançadas em forma.

Mas os sadinos, se a sorte estivesse do seu lado, já poderiam encontrar-se em igualdade, no marcador, pois André, quando a baliza estava desguarnecida rematou para fora um passe oportuno de Campos.

Logo a seguir, e com inteira justiça, porque os visitados eram mais persistentes no ataque, regista-se o empate, aos 28 minutos, por intermédio de Cardoso Pereira, que pôs termo a uma série de remates dos avançados setubalenses.

Ainda que a partida decorra com vantagem territorial dos setubalenses, particularmente desejosos de marcar, isso não quer dizer que os visitantes estejam absolutamente dominados.

Os seus contra-ataques verificam-se de ora em vez, mas não têm o poder necessário para incomodar Baptista, salvo nos ultimos minutos, em que o guardião setubalense interveio, mas a remate frouxo de Brioso.

Entretanto o intervalo chega com o resultado de 1-1.

Depois do recomeço entra primeiro em acção Baptista, para defender uma bola sem perigo, pontapeada por Alcino.

Cêdo se nota que a linha avançada do Vitória de Setubal é a mais activa, mantendo-se insistentemente no campo defendido pelos visitantes e havendo a registar, aos 7 minutos, um remate de Armando efectuado em boas condições, mas que sai alto.

Mais ligados os movimentos dos avançados de Setubal em direcção á baliza contrária, obrigam, por isso, o reduto defensivo visitante a porfiados esforços. Os vimaranenses juntam-se á defesa e os remates dos avançados locais não atingem o alvo.

Os sadinos jogam á passagem da meia hora nitidamente no meio campo do adversário, sem resultados práticos, e é o grupo visitante que aos 36 minutos vê invalidado um golo de Alcino, para o que não vimos justificação.

Todavia, porque os visitantes não protestaram a decisão do arbitro, julgamo-la acertada.

Nos derradeiros minutos os vimaranenses mostram-se mais decididos, mas o final chega com o resultado lisongeiro para o Vitoria de Guimarães.

Vit. Guimarães, 1—Vit. de Setubal, 1

INCENDIO NOS ANJOS

Esta tarde, manifestou-se incêndio no 3.º andar do prédio n.º 20 da Travessa do Forno, aos Anjos, de que resultou terem ficado queimadas Maria Cordeiro, de 80 anos, e Ana Pinto de Oliveira, residente no prédio n.º 5 da mesma travessa, que ali se encontrava de visita. Ficou também ferido um sapador bombeiro.

O fogo destruiu camas e mobiliário.

Ribeiros
Rua dos Fanqueiros, 273 a 277
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Aviamentos para confecções

AVALON
O cigarro americano
mais suave
20 cigarros 6$50

Classificação da 20.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	20	73—27	33
Sporting...	20	69—30	32
Belenenses	20	57—20	31
F. C. Porto	20	59—31	28
Estoril	20	71—39	27
Atlético	20	56—51	19
Boavista...	20	35—49	18
Elvas...	20	46—53	16
V. Guimarães... ...	20	33—48	16
Lusitano...	20	22—66	15
Olhanense	20	40—57	13
V. Setubal	20	29—52	13
Sport. de Braga ...	20	41—54	11
Académica	20	29—83	8

Campeonato da II Divisão

Futebol Benfica, 3—Unidos do Barreiro, 1

Cuf do Barreiro, 2-Portimonense, 2
Famalicão, 2-Sporting da Covilhã, 1

Futebol de Juniores

Campeonato nacional

Prosseguiu hoje, com jogos em Setubal, Regua, Entroncamento e Alcobaça, o Campeonato Nacional de Juniores, em futebol.

Com esta jornada, correspondente aos quartos de final, a prova entra na sua fase decisiva e, portanto, de maximo interesse.

Associação Académica de Coimbra, 2—Covilhanense, 0

Jogo no Entroncamento, sendo o resultado feito na primeira parte, com golos de Figueirinhas e Monteiro.

Sporting, 6—Ferroviários, 0

Jogo em Alcobaça, assistido por publico numeroso.

O Sporting evidenciando nitida superioridade, alcançou o intervalo com três golos de vantagem e não teve depois dificuldades em elevar o resultado final para 6-0.

Sergio abriu o activo e fez tambem o 3.º ponto. O 2.º foi metido nas proprias redes por um jogador do Ferroviarios e os restantes da autoria de Serra Coelho, Ramos e Sequeira.

Em jogo de desempate, o Elvas e o Sport Lisboa e Elvas, empataram novamente a 1 golo.

Leixões venceu o Sporting de Braga por 2-1.

Taça «Cosme Damião»

Resultados dos jogos disputados hoje:
Benfica, 2-Atlético, 1
Sporting 4-Oriental, 4
Belenenses, 14-Arroios, 0
Estoril, 5-Casa Pia, 0

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Espada

No salão do Lisboa Ginásio Club começou esta manhã a disputa do Campeonato Nacional de Espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Nas eliminatorias verificaram-se os resultados seguintes:

Primeira: Apurados—Alvaro Pinto, da S. A. C. G., com 6 vitórias; Leitão Machado, da M. P., com 4-2; Mario Mourão, do C. N. E., e Melo de Castro, da S. A. C. G., com 2-2—estes dois ultimos classificados após o desempate com Manuel Frederico Pressler, da S. A. C. G., e Mario Vinhas, do A. C. L., que foram eliminados, bem como Rui Silva, do H. C. P. Faltou Edmundo Franco, do C. N. E.

Segunda: Apurados—Emilio Lino, da S. A. C. G., e José Figueiredo, da M. P., com 4-2; Penha e Costa e Francisco Uva, ambos da S. A. C. G., com 3-3, depois do desempate com Carlos Dias, do G. C. P., que foi eliminado, assim como Andrade Barreto, do G. C. P., e Helder Mendonça, da M. P., ambos com 1-4.

Terceira: Apurados—Pinheiro Chagas, da S. A. C. G., com 5-0; Antero Martins, do L. G. C., e Henrique de Noronha, da S. A. C. G., com 3-2; Rui de Santa Barbara, do A. C. L., com 2-3, tambem depois do desempate com Vasco do Couto, do H. C. P., que foi eliminado, bem como Jorge Melo, da M. P., com 0-5. Faltaram A. Bustorff Silva, da S. A. C. G., e José Pablo, do H. C. P.

Nas meias finais, disputadas a seguir, ficaram apurados:

Primeira—Penha e Costa, com 4-1, Antero Martins e Melo de Castro, com 3-2, e Alvaro Pinto, com 2-3—este após desempate com Mario Mourão, que foi eliminado, bem como Henrique de Noronha.

Segunda—Emilio Lino, com 4-1, Pinheiro Chagas e Francisco Uva, com 3-2, e Leitão Machado, com 2-3, este ultimo igualmente após o desempate com Rui de Santa Barbara, que ficou eliminado, assim como José de Figueiredo,

CICLISMO

João Lourenço triunfou nos 100 quilometros

do Campeonato de fundo

Disputou-se hoje a corrida de 100 quilómetros contra-relogio, para independentes, no percurso classico da Azambuja. Partiram 19, dos 20 ciclistas inscritos.

A equipa do Sporting teve uma jornada brilhante, pois não só a prova foi ganha por um seu representante, João Lourenço, como também, os quatro primeiros pertencem aos «leões» e nos dez primeiros ficaram sete corredores deste clube.

A vitoria do Sporting começou a desenhar-se logo na primeira parte da prova, pois na Azambuja os quatro primeiros corredores envergavam a camisola verde-branca.

O vencedor fez uma prova regularissima, chegando á Azambuja com 1 minuto e 55 segundos de avanço sobre o seu companheiro de clube, João Lucio, seguindo-se Manuel Rocha e Duarte Patricio.

O vento obrigou os corredores a grande esforço, pois soprava violentamente de frente, desde Lisboa á Azambuja. Assim, Lourenço gastou na primeira metade da corrida, contra o vento, 1 hora 36 minutos e 10 segundos, demorando na segunda parte apenas 1 hora 14 minutos e 43 segundos, ou seja, menos 21 minutos e 27 segundos. Na meta o seu avanço sobre Duarte Patricio foi de 4 minutos e 33 segundos.

Na segunda parte da prova os corredores que mais lugares ganharam foram Eduardo Lopes e Henrique Vera, e os que mais lugares perderam Manuel Rocha, Emilio Pereira e Manuel Gonçalves.

Classificação final:

1.º, João Lourenço, Sporting, 2 h. 50 m. 53 s.; 2.º, Duarte Patricio, Sporting, 2 h. 55 m. 26 s.; 3.º, João Lucio, Sporting, 2 h. 55 m. 44 s; 4.º—Maximiano Rola, Sporting, 2 h. 56 m. 29 s.; 5.º, João Rebelo, Benfica, 2 h. 56 m 55 s.; 6.º, Imperio dos Santos, Benfica, 2 h. 58 m. 13.; 7.º, Eduardo Lopes, Sporting, 2 h. 58 m. 18 s.; 8.º, Manuel Rocha, Sporting, 2 h. 59 m. 13 s.; 9.º, Henrique Vera, Sporting, 2 h. 59 m. 39 s.; 10.º, Julio Mour[illegible] Benfica [illegible] 10 m. 10 s..

Classificaram-se mais 8 corredores. Desistiu Guilherme Jacinto, do Benfica, devido a uma queda.

João Lourenço, com a vitoria de hoje, ficou á frente do campeonato, com 29,5 pontos.

Os «veteranos» disputaram a segunda prova do campeonato, entre Lisboa e Alverca e volta, na distancia de 40 quilometros, percorridos também contra-relogio.

Classificação:

1.º, Isidro de Carvalho, Sporting, 1 h. 24 m. 33 s.; 2.º, Manuel de Oliveira, Sporting, 1 h. 25 m. 25 s.; 3.º, José Duarte, Arroios, 1 h. 27 m. 40 s.; 4.º, Joaquim Alves, Sporting, 1 h. 32 m. 48 s.; 5.º, António Neves, Arroios, 1 h. 33 m. 52 s.; 6.º, António Madeira, Combatentes, 1 h. 49 m 20 s.

Os «iniciados» fizeram a ultima prova do seu campeonato com 50 quilometros, de Lisboa a Alhandra e volta.

Classificação:

1.º, Carlos Cristovão, de Manique de Baixo, 1 h. 31 m. 48 s.; 2.º, Inacio de Sousa, Lisgás; 3.º, Abilio de Carvalho, Marconi; 4.º, Carlos Ferreirinha, União Argentino, de Setubal; 5.º, Julio Lopes, Lisgás; 6.º, Alfredo Neves, Lisgás; 7.º, João Marcelino, Benfica; 8.º, Americo de Sousa, Campo de Ourique, todos em 1 h. 32 m. e 2 s.; 9.º, Artur Lopes, Marconi, 1 h. 32 m. 25 s.; 10.º Mário Dias, Lisgás, mesmo tempo.

Carlos Cristovão ganhou o campeonato regional com 43 pontos.

MUITAS SEDAS
Muitas lãs
bonitas e baratas
Saldos verdadeiros e autênticos. Retalhos, muitos retalhos para bébés, crianças e adultos
Só na Calçada do Sacramento, n.º 9, loja (ao Chiado)

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Salão de Chá Imperium

e os AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO

FERNANDO SILVA
Av. Duque d'Avila, 55—Tlf. 40850
LUÍS MAGÃO
R. do Telhal, 67—Tlf. 31086
ALÃ[illegible] DA RADIO
R. do Ouro, 266-1.º—Telef. 27838
CASA JOSÉ COSTA
R. de S. Paulo, 11-13—Tlf. 24888
R. A. ALVES DE CARVALHO
R. de D. Pedro V, 9—Tlf. 26845
RABAÇA & LIMA, LDA.
R. Poço dos Negros, 83-87 — Tlf. 63707
ARMANDO S. FERREIRA
R. de Sousa Martins, 33-35—Tel. 41752
CAMILO PAIXÃO BASTOS
R. Penha de França, 63, 3.º-Esq.º
Telef. 40365
MARIA JOSÉ DOS SANTOS
R. das Janelas Verdes, 124/126

reunem num banquete, no próximo dia 15, pelas 20 e 30 horas, os jogadores que representaram tão gloriosamente o n/ País no ultimo Campeonato do Mundo de Oquei em Patins, para proceder á entrega dos receptores PHILIPS que ofereceram aos referidos jogadores

Aceitam-se inscrições para o banquete, nos locais acima indicados e no Café PALLADIUM, até á próxima 3.ª feira

LAVRADOR!

CULTURAS DE REGADIO

E' para estas culturas que se provam, com maior evidência, as grandes qualidades dos

MILHOS HIBRIDOS ESPECIAIS

a) — TIPOS DE PRECOCIDADE EXCEPCIONAL (100 dias e menos)

b) — TIPOS DE GRANDE RENDIMENTO

Entrega imediata ao ultimo lote importado de
SEMENTES SELECCIONADAS ORIGINÁRIAS

A pedido mandamos gratuitamente folhetos elucidativos

DISTRIBUIÇÃO:

«IRPAL» — Travessa do Almada (á Madalena) — 12, 1.º Lisboa — Telefones 31167-31168 — Teleg. IRPAL—LISBOA

A's Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

BURROUGS WELLCOME & C.º — LONDRES

comunica que acaba de introduzir em Portugal o **Profilático Diftérico A. P. T. «Wellcome»** (Toxoide Precipitado pelo Alumen) para a imunização activa

REPRESENTANTES

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Secção de Esp. Farmaceuticas

Av. 24 de Julho, 16 LISBOA — **R. José Falcão, 185 PORTO**

CASA SANTOS JORGE

RUA BRAAMCAMP, 50-A — Telefone 48639

Azeite extra da Herdade de Machados

Comunica-se aos Ex.mos Clientes que novamente se aceitam pedidos para entrega ao domicilio.

LEIAM sempre fixe

ABELHAS

COLMEIAS

e utensílios apícolas

CONSULTE O APICULTOR

CAMPOS PEREIRA
74, Est. Marginal - Paço de Arcos
Telef. 100

Câmara Municipal de Almada

VENDA DE TERRENOS

Em 13-4-948, ás 15 h., nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno, situados nesta vila:—22, para moradias, podendo comportar duas habitações—14, para prédios de rendimento—2, para edificios de comércio e habitação.

As condições estão patentes na Repartição Tecnica, das 10 e 30 ás 12 e 30, e das 14 ás 18 horas.

Almada, 7 de Abril de 1948.

O Presidente da Camara
Luis de Arriaga de Sá Linhares
Cap. Frag.ª

Século XXX

PERFUME ULTRA-MODERNO

A chauffeur

Ensina-se mais barato, a contrato ou à lição
Av. Duque Loulé, 100
T. 1.ºF. 52896

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Desconto de 5 %

Em lanificios. Peçam amostras a
J. Guimarães Costa — Covilhã

+

ACTRIZ

Teresa Taveira

Seus filhos, noras, netos e mais familia participam que mandam rezar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 11 e 30 horas, na igreja das Chagas.

Companhia Argentina de Navegacion Dodero S. A.

BUENOS AIRES

AVISO

Avisam-se os Snrs. passageiros de que o vapor «ENTRE RIOS» adiantou a sua saida para o Rio de Janeiro e Buenos Aires para o dia 15 de Abril, devendo todos os Snrs. passageiros apresentar-se na nossa Agencia, o mais tardar até ao dia 13 de manhã

Os Agentes Gerais:

Sociedade Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da

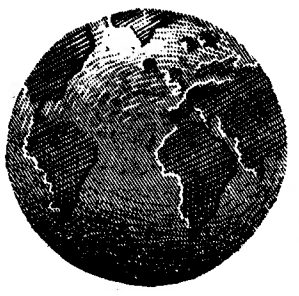
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 22271-22272-22273 — LISBOA

Biro

SEMPRE NA VANGUARDA

Triunfa em todo o Mundo e é preferida em terra, no mar e no ar.

As novas cargas em plastico transparente, permitem saber a quantidade de tinta em depósito!!
A GARANTIA DA BIRO TORNA-A ECONÓMICA. Útil e prática para todos. Escreve suave. Dispensa tinta e mata-borrão e permite 6 cópias a quimico.
À VENDA NAS BOAS CASAS



TEL. 27349

AGENTE — ANTONIO CAMPOS — Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º

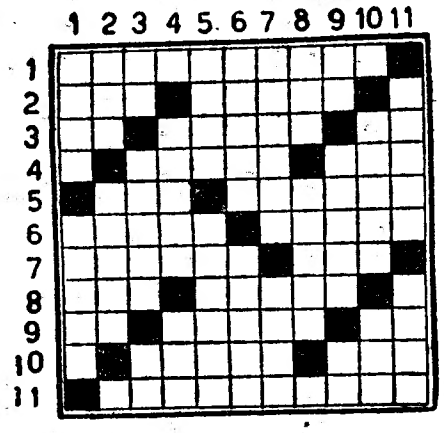
HIPOTECAS

Empresta-se, até 3.000 contos, aos juros legais, sobre prédios urbanos — em Lisboa. Resposta a este jornal ao N.º 200

ÀS PEIXARIAS

VITRINE FRIGORIFICA, PARA PEIXE, MARISCOS OU CAÇA, ACABADA DE CHEGAR DOS ESTADOS UNIDOS, COM 2,50 × 1,32. VENDE **SECODA** RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 136 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 2002

HORIZONTAIS: 1—Primeiro presidente dos Estados Unidos da América. 2—Fileira. Coloridos. 3—Nota musical. Possessão portuguesa na Asia. Pronome pessoal. 4—Finório. Pedra de altar. 5—Divisivel por dois. Perfumes. 6—Femea de gamo. Fio metálico. 7—Aldrava. Argola. 8—Joeira. Com intensidade. 9—Porco. Cama pobre. Seguia. 10—Podadeira. Possuir. 11—Natural de Samaria.

VERTICAIS: 1—Provincia da Finlandia também chamada Nicolaistadt. Acautelado. 2—Naquele lugar. Cidade de Portugal que guarda o coração de D. Pedro IV. 3—Apelido. Espécie de greda. Utensilio. 4— Nome dum dos meses. Em companhia de. 5—Alar. Vila e concelho do distrito de Setubal. 6—Conhecimento. Progenitor. 7—Grande. Incolerizai-vos. 8—Pronome possessivo. Louco. 9—Artigo definido. Balela. Alto ail 10—Estremeço. Moeda japonesa. 11—Proximamente. Que não é fácil de encontrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2001

HORIZONTAIS: 1—Perene. Safa. 2—Além. Xá. Rir. 3—Cai. Gala. Li. 4—Os. Galileia. 5—Anta. Três. 6—Ecoa. Riem. 7—Arem. Dará. 8—Demorara. Fé. 9—AC. Suma. Rum. 10—Itu. Ia. Doge. 11—Lama. Oporia.

VERTICAIS: 1—Paços. Adail. 2—Elas. Erecta. 3—Rei. Acem. Um. 4—Em. Gnomos. 5—Gata. Rui. 6—Exala. Damão. 7—Ali. Rara. 8—Altura. Dó. 9—Ar. Erea. Ror. 10—Filiem. Fugi. 11—Arias. Femea.

O 70.º aniversário

do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Comemorando o 70.º aniversário do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, realizou-se esta tarde, na sua sede, na Rua Correia Teles, uma festa, com distribuição de prémios ás alunas, descerramento do retrato do sr. dr. Francisco Assis de Brito, médico da benemérita instituição, representações, numeros de canto, piano, violoncelo e violino, e demonstrações de ginástica.

Almoço de homenagem

Por motivo do afastamento voluntario do sr. Julio Martins do elevado cargo de director geral da Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania, reuniu-se hoje, na sede daquela companhia, o respectivo pessoal num almoço de homenagem, que teve a presença de toda a direcção e representantes das suas numerosas dependencias no Continente e Ilhas Adjacentes.

O almoço decorreu num ambiente de franca cordialidade. Trocaram-se brindes em que todos os oradores salientaram as qualidades de trabalho, inteligencia e tenacidade do sr. Julio Martins.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M. G.) DE HOJE:—Mantém-se estacionária a depressão localizada sobre a Peninsula. Assinala-se uma depressão na costa ocidental da França que se desloca para nordeste. O nucleo de altas pressões localizado a sudoeste dos Açores está centrado ao norte deste arquipelago. Mantém-se estacionário o nucleo de altas pressões centrado a noroeste da Alemanha.

Nos Açores o ceu tem algumas nuvens e o vento é sueste moderado no grupo ocidental, fraco variável no grupo central e les-nordeste moderado a fresco no grupo oriental. Na Madeira o ceu está nublado. No continente o ceu tem algumas nuvens na região Norte, está limpo nas regiões central e Sul e o vento é norte e noroeste bonançoso a muito fresco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—*Regiões Norte e central*—Ceu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento norte moderado a fresco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Região Sul—Ceu com algumas nuvens. Vento norte bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 14º,6; minima, 8º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,6; minima. 11º,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA— A's 18, musica de salão; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica de filmes; 19 e 20, folclore musical; 19 e 30, domingo desportivo; 19 e 40, musica de camara; 20, musica de salão; 20 e 15, ópera; 20 e 30, crónica tauromáquica por Leopoldo Nunes; 20 e 45, cançonetas; 21, domingo sonoro; 21 e 30, musica sinfónica; 22, palestra literária, de Maria de Carvalho, com leitura de textos, por Maria Germana Dias Moreira; 22 e 15, musica de salão; 22 e 35, vozes do Mundo; 23, serenata de Coimbra; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, emissão infantil; 20 e 10, desporto; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, rescaldo da semana; 21 e 15, pedidos; 22, canções; 22 e 45, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, catecismo; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, uma estrela no ar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, musica seleccionada; 21 e 30, domingo agricola; 21 e 40, mensagem do Império; 22, ecos da peregrinação a Roma; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica escolhida; 22 e 55, desporto; 23, concerto; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181; Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Te. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Império, Ltd.ª, Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Correia de Almeida, Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ltd.ª, Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, Rua dos Sapadores, 87; Areeiro (do), Rua da Actriz Virgínia, 24 (Tel. 70820); Oriental, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar, Rua do Conde Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida, Rua de Ferreira Borges, 32 (Tel. 60965); Neves, Suc., Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 32 (Tel. 21031); S. A. E. Silva, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 36-938; Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36-111); Africana, Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Oliveira, Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 27880); Costa, Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Teixeira Lopes, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 (Tel. 24816).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Traviata».
NACIONAL—A's 21 e 30—«A aguia de duas cabeças».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pode ser que sim!.. Pode ser que não!...».

CINEMAS

S LUIS—«O Despertar».
TIVOLI—«A mulher e a selva».
EDEN—«Lagrimas de mãe».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Musica, maestro».
GINASIO—«Amantes em Fuga».
ODEON e PALACIO—«Copacabana».
CAPITOLIO—«A escrava do deserto».
OLIMPIA—«Eco que Mata».
R. AMADORA—«Um Grito na Noite».

A Senhora de Fátima

a caminho de Africa

FUNCHAL, 10 — A imagem de Nossa Senhora de Fátima percorreu toda a ilha, numa grande apoteose de fé, sendo muitas as curas extraordinárias, atribuidas á intercepção da Virgem. A imagem foi hoje levada para bordo do «Guiné», que a conduzirá a Cabo Verde e á Guiné, entre uma fila de barcos engalanados.

Toda a baía esteve iluminada por potentes projectores e, durante a noite, foi queimado fogo de artificio.

As procissões e outras manifestações religiosas revestiram-se da maior dignidade, sendo de salientar as cerimónias do «adeus» e a procissão das velas, respectivamente, na Estrada da Pontinha e na Avenida-Mar.—(Lusitania).

DESASTRE MORTAL

MORTAGUA, 11.—Para o cemitério da Marmeleira, deste concelho, donde era natural, realizou-se com grande acompanhamento o funeral de António Pereira Lopes, solteiro, de 24 anos, de idade, empregado comercial, que, na quinta-feira á noite, sofreu uma queda de bicicleta, quando descia a rampa que, da Estrada Nacional, em Vale de Ladrões conduz á passagem de nível que fica junto á estação do caminho de ferro desta vila. Conduzido, então ao hospital da Universidade de Coimbra, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada. O desditoso rapaz que estava para casar dentro de breves dias deixa um seguro de vida no valor de 30.000$00 a favor da sua noiva, uma rapariga filha de António Mendes, da povoação do Carapinhal, deste concelho.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O «humour» e o espirito

através da conferência de André Maurois

A penultima conferência de André Maurois, no teatro Nacional, voltou a ter enorme concorrncia, que encheu por completo a linda sala do Rossio. Desta vez, o insigne escritor, que é ele próprio um homem de espirito, falou sobre «O «humour» e o espirito», um tema que se presta admirávelmente para prender durante uma hora a atenção de um auditório, se o conferencista for da estirpe intelectual de André Maurois.

Claro que o autor dos *Silencios do coronel Bamble* conservou-se, modestamente, fora de causa, servindo-se apenas para ilustrar a sua encantadora palestra de citações, conceitos e ditos de espirito de outros escritores célebres.

A sua conferência é tão dificil de resumir quanto foi agradável de ouvir. Maurois começou por mostrar a dificuldade que há em definir o espirito, que não se pode dissecar como uma rã, nem decompor, como acontece com certos elementos químicos. Exemplificou as caracteristicas do espirito e do «humour», comparando o primeiro á picada dum bisturi, rápida e fulgurante. Citou exemplos de uma e outra modalidade do engenho humano colhidos na Literatura, na Diplomacia e na História. Enquanto o espirito é próprio dos povos latinos, o «humour» é caracteristico dos anglo-saxões, o que não quer dizer que o primeiro não possa florescer em França ou na Itália, em Portugal ou na Espanha. Alphonse Daudet, por exemplo, pratica o «humour» quando escreve «Tartarin de Tarascon».

Tanto o espirito como o «humour» visam a castigar os ridiculos da Humanidade, o egoísmo, a vaidade, as falsas glórias... Têm, portanto, uma função social determinada. E desenvolvem-se especialmente em profissões que privam de perto com a dor e a morte, como os médicos e os militares, que necessitam dessa espécie de repouso para desanuviar a imaginação de recordações tristes.

Perfeito conhecer dos costumes ingleses, Maurois citou alguns traços caracteristicos do «humour» britanico, que não exclui a delicadeza e a boa educação. O bom humor não pode ser nunca mau humor.

Ambas as formas procuram obter efeitos cómicos, embora por processos diferentes. Quanto ao «humour» americano, teve uma citação especial para os desenhos animados de Walt Disney, que tomaram para vítimas especialmente as leis da gravidade.

André Maurois terminou a sua conferência explicando a função social do «humour» e do espirito na preparação de uma atmosfera mais compreensiva nas relações entre os povos, de modo a conseguir para a Humanidade dias mais felizes do que aqueles que vivemos, sob a ameaça de novo pesadelo.

E' ocioso repetir que a assistência ouviu, deliciada, a palavra fluente, colorida e espirituosa do eminente escritor e não deixou de sorrir enquanto ele não deixou de falar

ADIDO DE IMPRENSA

á embaixada da França

O sr. Jean du Sault, representante diplomatico francês, convidou os representantes dos jornais e agencias noticiosas para um «cocktail» que serviu, uma vez mais, de pretexto para evidenciar a grande estima e compreensão que ligam Portugal e a França. A reunião teve por fim apresentar o novo adido de Imprensa á embaixada francesa, sr. Bernard Blanger, actual secretario daquela embaixada em Lisboa. O sr. Jean du Sault, depois de feitas as apresentações, saudou os seus convidados, estando presente á reunião o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês, onde se realizou o acto.

BREVEMENTE
SERA INAUGURADA EM LISBOA E PORTO A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS AUTOMÓVEIS
DYNA
PANHARD
UMA MARAVILHA DE TÉCNICA MODERNA

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Joias, Pratas, Ouro e Relógios

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

DANCA
Lições à hora com Professoras
MACHADO
R. da Palma. 164. 3.º esq.

Farinha S. Bento
O melhor reconstituinte para crianças, doentes e convalescentes

Os acontecimentos de Bogotá

(Continuação da 1.ª pág.)

máquinas de escrever pela janela fora. Os jornalistas americanos foram apanhados na sala de Imprensa e alguns foram atingidos com pedras quando os manifestantes destruiam a sala. Fora, na Plasa Bolivar, os carros eléctricos estavam a ser virados. Em toda a cidade jovens enfurecidos realizavam paradas nas ruas, agitando espingardas, compridas facas curvas e quaisquer outras armas de que pudessem lançar mão. Encontravam-se desorganizados, mas aparentemente havia uma clara indicação de que o que tinha quase certamente derivado de um assassínio não premeditado estava a ser aproveitado por outras forças.

Os edifícios governamentais estavam a ser alvo de ataques. O Ministério das Comunicações, cujo edificio fora há pouco inaugurado, era sistemáticamente destruido e os arquivos saqueados, sendo atirados pelas janelas do terceiro andar antes do edificio ser incendiado. O Ministério da Justiça ardia ainda mais rapidamente. Nas traseiras da Praça Bolivar as tropas tinham tomado posse do Capitólio, deixando 6 mortos civis na rua e um cadaver não identificado pendurado pelo pescoço de uma das varandas.—(R.).

A embaixada dos Estados Unidos foi evacuada

BOGOTÁ, 10—A embaixada dos Estados Unidos em Bogotá foi evacuada hoje, ás 10 e 20 (hora local), sendo utilizados camiões e veiculos militares colombianos, ao mesmo tempo que cem soldados colombianos de baioneta calada e carros blindados eriçados de metralhadoras cercavam as zonas vizinhas. O secretario de Estado adjunto, Normal Armour, que passou a noite com o resto do pessoal da embaixada e com a delegação dos Estados Unidos, seguiu no ultimo camião, de pé. Carros blindados precediam o comboio, cuja retaguarda era protegida por outro camião repleto de soldados armados. Na embaixada dos Estados Unidos ficaram apenas alguns funcionários para assegurar a continuidade do serviço na medida do possivel.

Dez minutos depois dos americanos partirem, recomeçou a fuzilaria á volta do edificio.

A situação continua confusa

A situação politica continua, porém, confusa, mas não existe nenhuma declaração oficial de que «o presidente Perez abdicou ou procura sair da cidade», o que significaria que o Governo continua no poder. O Exercito retoma progressivamente a fiscalização dos centros urbanos e cessaram os actos de vandalismo perpetrados na cidade baixa. Os unicos tiros que se ouvem são disparados pelos soldados, na sua maior parte para o ar.

A atmosfera na cidade baixa é calma. Não foi publicado nenhum jornal da manhã e o comercio encerrou as suas portas. Paralizaram os meios de transporte. Os incendios estão em vias de ser extintos, embora lavre ainda fogo em alguns sitios e sobre Bogotá continue a pairar uma nuvem negra de fumo.

Nenhuma indicação foi ainda dada sobre a eventual data em que se realizará o funeral do chefe liberal assassinado, Gaitan, havendo quem recele que o enterro deste politico provoque novas manifestações populares contra os conservadores e dê novo impulso á revolução, que parece ter abrandado. —(France Presse).

Gaitan está vivo?

BOGOTÁ, 11.—Há quem afirme que o «leader» liberal Jorge Gaitan, cujo assassinio, na sexta-feira, deu origem aos incidentes sangrentos destes ultimos dias, não morreu. As noticias do hospital para onde foi transferido são contraditorias e certos circulos insistem em que Gaitan está vivo.—(France Presse).

Os chefes do Partido Liberal estão satisfeitos com a solução da crise

WASHINGTON, 11.—Um despacho conjunto enviado pelos correspondentes estrangeiros em Bogotá e recebido esta noite nesta cidade diz que os chefes do Partido Liberal passaram a noite a conferenciar com o presidente Perez. Os funcionários do Governo estão convencidos de que o Exército se conserva 100 % leal ao presidente.

Os chefes liberais, ao deixarem o palácio, declararam que estavam satisfeitos com a solução da crise.

Os representantes da Imprensa estrangeira obtiveram entrada no palácio, hoje, a fim de discutir o regresso ás comunicações normais telegráficas. Não obtiveram resultados imediatos.

O «leader» comunista, Gilberto Vieira, anunciou hoje, através de uma emissora de rádio clandestina, que o Partido Comunista estava pronto a auxiliar os liberais a derrubar o Partido Conservador.

Os alimentos foram racionados nos hoteis de Bogotá e ainda continua o racionamento. Atiradores isolados encontravam-se activos durante a noite, em muitos edificios, em toda a cidade. Homens do corpo aéreo do Governo juntaram-e ás tropas nas ruas, tentando esmagar a rebelião.

Foi informado hoje de Washington que o dr. Gomez, «leader» conservador, se encontrava a salvo na embaixada dos Estados Unidos em Bogotá. —(Reuter).

A constituição do novo governo

NOVA YORK, 11.—O vice-presidente Eduardo Santos declarou que o novo Governo que se constituiu na Colombia resultou de um acordo estabelecido numa conferência entre o presidente Mariano Perez e Dário Echenia, novo chefe do Partido Liberal. As pastas do novo gabinete estão igualmente distribuidas entre liberais e conservadores. Echenia chefiará o gabinete como ministro do Interior. Eduardo Santos, que disse ter recebido uma comunicação oficial de Bogotá, acrescentou que Echenia tinha sido proclamado o novo chefe do Partido Liberal. Sucede a Jorge Gaitan, chefe da facção progressiva do partido, assassinado ontem. O novo ministro da Guerra será um independente, o general Ucampo. O ministro dos Estrangeiros é Eduardo Zuleta Angel, antigo ministro da Educação e ex-delegado colombiano nas Nações Unidas. Santos disse que o presidente Perez continuará a ocupar o seu cargo.—(Reuter).

da lista do dr. Laureano Gomez, chefe conservador, cujo paradeiro se desconhece desde que rebentou a revolta.—(Reuter).

O numero de vitimas

WASHINGTON. 11 — Uma noticia conjunta dos correspondentes estrangeiros em Bogotá, recebida ontem á noite, diz que um jornal liberal da oposição declarou haver 30 mortes em Bogotá e 400 em todo o país, desde que começaram os disturbios. Depois da revolução em Bogotá, deram-se levantamentos noutras cidades.—(Reuter).

Nos últimos três anos

a Rússia conseguiu

incluir sob seu o dominio

uma população de cem milhões de habitantes

LONDRES, 11—A «Comissão Internacional para Estudo dos Problemas Europeus» publicou um relatório destinado a «levar ao conhecimento da opinião publica certos acontecimentos susceptiveis de ameaçar a paz e que se produzem actualmente no Leste europeu, nomeadamente».

O documento daquela comissão, de que os principais animadores franco-britanicos são lord Vansittart, antigo secretário parlamentar do Foreign Office e o escritor e diplomata francês Paul Claudel, bem como Maurice Schumann, presidente do Movimento Republicano Popular, passa em revista diversos «casos de pressão e de infiltração soviéticas, ora directos, ora realizados por intermédio dos partidos comunistas, na Austria, no território de Trieste, na Grécia e na Itália».

Com respeito á Austria, o relatório refere-se a «infiltrações importantes de comunistas jugoslavos pela fronteira austro-jogoslava», e chama a atenção principalmente para o caso da provincia da Carintia.

Estudando a seguir a situação de Trieste, o documento faz-se eco de uma «acção voluntária que criou nesta cidade condições económicas deploráveis que levaram a um «déficit» anual que é lícito avaliar em cerca de 30 biliões de liras».

Acerca da Grécia, o relatório afirma que uma parte das forças do general Markos, em operações no Peleponeso, «foram transportadas para este sector por mar com apoio e cumplicidade da Marinha jugoslava» e que diversas outras medidas tomadas pelas «forças rebeldes» provam igualmente que não se trata de «movimento nascido no povo grego» mas de «intervenção estrangeira na Grécia».

A Itália, prossegue o relatório, é visada neste «plano de conjunto» e as comissões de acção comunistas foram ultimamente reforçadas, sobretudo no Norte do país». Acrescenta que, este ano, a acção em vista deverá tornar-se extensiva ao conjunto da bacia mediterranea e da Palestina.

«Nos ultimos três anos, recorda o relatório, a U. R. S. S. conseguiu, pelo constrangimento, incluir sob o seu dominio sete nações dos Balcans e da Europa Central, que representam uma superficie superior a 1.500.000 quilómetros quadrados e uma população de mais de 100 milhões de habitantes. E' por demais evidente que não se trata de acção defensiva, mas de acção nitidamente ofensiva destinada a prosseguir em 1948, nomeadamente, em direcção ao Sul e sudoeste da Europa e no Mediterraneo. Parece desejável, acrescenta o relatório, que nos meses que se aproximam, as potências estejam em condições de tomar todas as medidas uteis para poupar as nações livres da Europa, especialmente a Austria e a Grécia, á sorte que teve a Checoslováquia, e que se ponha termo ao processo de conquista por meios que não são os da guerra, mas que acabariam por levar á guerra se continuassem a ser empregados. Convém esperar que os povos ainda livres compreendam plenamente que só conseguirão manter as suas liberdades e recuperar a prosperidade dando apoio absoluto aos partidos verdadeiramente democráticos. Só a união efectiva de todas as nações e de todos os partidos democráticos numa força política organizada em comum, conclui o relatório, poderá permitir que a paz se mantenha e as liberdades democráticas se salvem».—(France Presse).

PROTEJA O MOTOR DO SEU CARRO
Usando CORECO Motor Oil
PENN
100 % PURO DA PENNSYLVANIA
O óleo de maior Indice de Viscosidade
A' venda nas boas GARAGENS e ESTAÇÕES DE SERVIÇO

A situação *de Jerusalem* é desastrosa *e a Palestina* está ameaçada de ruina total

JERUSALEM, 11—A situação agrava-se rápidamente em toda a Palestina e, pelo caminho que as coisas vão tomando o cáos anunciado por todos os informadores oficiais do Governo britanico será um facto muito antes do termo do mandato. Com a entrada em acção do «exército de libertação» de Fáuzi Káukji, centro da colonia de Mishmar Haemek, as operações tomaram o aspecto de guerra aberta. Ontem e hoje se ouvia em Jerusalem o canhoneio. Combate-se durante horas ás proprias portas da cidade, onde chegam as informações mais contraditorias. A incerteza, a confusão e a ansiedade dominam entre a população, cuja actividade paralisa cada vez mais.

A situação alimentar, nos bairros judaicos, é desastrosa. Os avisos da municipalidade deixam prever a suspensão, dentro de curto prazo, dos serviços publicos de aguas e electricidade, bem como o fim do fornecimento de gasolina e de petroleo por causa da falta de transportes por estrada e caminho de ferro. A proibição de voos nocturnos no aeródromo de Lydda pode impedir a exploração normal das carreiras de aviação internacionais. As comunicações postais, telegraficas e telefonicas podem ser interrompidas de um momento para o outro. O telefone entre Jerusalem, Tel Aviv e Haifa já não funciona.

Neste país ameaçado de ruina total, onde os assassinios se tornaram moeda corrente, as autoridades britanicas civis e militares só se preocupam com a evacuação. As estradas estão cobertas de camiões que conduzem moveis e material. As tropas de Fáuzi Káudji ou da Irgun e da Stern podem bombardear impunemente povoações e estradas quase á vista do estado-maior britanico de Jerusalem. Troa o canhão toda a manhã e as forças britanicas não só não pensam em intervir mas até respondem ás nossas perguntas que ignoram o que se passa. «Até ao fim do mandato, achamos que devemos ser os unicos responsáveis pela manutenção da ordem e pela aplicação das leis», declarou solenemente, diversas vezes, o Governo britanico, mas já não há leis e daqui até ao fim do mandato não ficará grande coisa da Palestina.—(France Presse).

O massacre de Deir Yassin

JERUSALEM, 11.—Circulos hebraicos anunciaram que os terroristas israelitas concederam salvo-condutos a funcionários da Cruz Vermelha, em Jerusalém, a fim de seguirem amanhã para a aldeia árabe de Deir Yassin, onde vão retirar os cadáveres de 254 homens, mulheres e crianças árabes. —(Reuter).

Instituto Español
Curso de Primavera
Abertura em 20 de Abril
Classes de Idioma, Literatura, Arte, Leitura de Textos, Correcção de pronuncia, Conversação. Grau elementar para iniciação no castelhano. Grau superior para o aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. Bolsas de estudo com viagem a Espanha para os melhores alunos. Conferências. Concerto. Matriculas na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 16 ás 18 horas.

Preze a sua saúde, usando exclusivamente o papel de fumar
ZIG-ZAG